



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17914 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT26 - Educação do Campo

A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NOS PROJETOS SOCIOEDUCATIVOS DA ESCOLA
FAMÍLIA AGRÍCOLA DE MIGUEL ALVES - PIAUÍ

Elmo de Souza Lima - UFPI - Universidade Federal do Piauí

1 INTRODUÇÃO

Os povos do campo tiveram historicamente seu direito à educação negado pelas elites econômicas que conduziram o projeto de desenvolvimento no campo, marcado por uma política de exclusão e de aprofundamento das desigualdades econômicas e sociais. Neste contexto, os movimentos sociais assumiram a luta pela construção de outro projeto de campo pautado na justiça social e na sustentabilidade, tendo a educação como uma pauta estratégica de luta.

Nesta perspectiva, a Pedagogia da Alternância (PA) emerge como uma alternativa política de formação crítica dos jovens camponeses, tendo as famílias como protagonistas deste projeto educativo. Na luta em defesa da Educação do Campo, a Pedagogia da Alternância tem se afirmado como uma alternativa política e pedagógica que possibilita o direito a uma educação no/do campo voltada para as suas vivências e articulada com a luta pela garantia dos direitos dos povos do campo à educação de qualidade.

A Pedagogia da Alternância surgiu na França, em 1935, e chegou ao Brasil, no final da década de 1960, com contribuições importantes para a formação dos/as filhos/as dos/as trabalhadores/as que vivem no/do campo. Constitui-se numa proposta pedagógica que contempla uma metodologia que busca articular diferentes tempos e espaços formativos, colocando em diálogo as experiências vivenciadas na escola e no contexto socioprofissional.

A PA utiliza uma metodologia de trabalho que permite a valorização da diversidade de saberes adquiridos pelos jovens e pelas famílias, que potencializa o meio local, propondo a formação humana e integral de um sujeito consciente de sua identidade e de seu pertencimento no campo, e que deve contribuir para a

organização da sua comunidade com as lutas para a garantia dos seus direitos.

A Pedagogia da Alternância desenvolve-se de um movimento educativo dialético, constituído na alternância entre Tempo-Escola, que contempla os estudos dos componentes curriculares na instituição escolar; e Tempo-Comunidade, que está associado às vivências nas comunidades com as famílias. Estes momentos são correlacionados entre formação e experiências que são consubstanciados partir dos instrumentos pedagógicos propostos para o percurso que se realiza no movimento de Alternância, por meio dos projetos interdisciplinares.

Neste contexto, as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) constituem-se num projeto voltado para as populações no campo, que valoriza a vida, a terra e a diversidade de culturas, bem como as experiências sociais e políticas construídas pelos camponeses. Seu trabalho fundamenta-se na metodologia da Alternância pedagógica, que se caracteriza por uma formação com períodos alternados de vivência e estudo na escola, na família e no meio socioprofissional dos jovens (Gimonet, 2007).

Diante deste contexto, esta pesquisa surgiu com o propósito de refletir sobre a seguinte indagação: quais as contribuições das famílias nos projetos socioeducativos da Escola Família Agrícola de Miguel Alves-PI? Assim, define-se como objetivo geral: investigar as contribuições das famílias nos projetos socioeducativos da Escola Família Agrícola de Miguel Alves-PI.

2 DESENVOLVIMENTO

O processo educacional das EFAs, segundo (Gimonet, 2007), é construído a partir de quatro pilares, sendo que dois são meios (Associação das famílias dos estudantes, Pedagogia da Alternância) e dois são fins (Formação integral dos educandos e o desenvolvimento local sustentável). A construção desses pilares está associada à defesa por uma escola na qual a família seja a protagonista, tanto na gestão dos processos políticos e administrativos quanto nos aspectos pedagógicos, contribuindo na construção dos projetos socioeducativos tanto na gestão dos processos políticos e administrativos quanto nos aspectos pedagógicos, contribuindo na construção dos projetos socioeducativos.

No entanto, cabe ressaltar que as famílias têm um papel fundamental nesta formação, pois representam uma parceria que pode contribuir com a construção de diálogos e de uma formação crítica junto ao funcionamento do cotidiano da EFA.

Neste sentido, é fundamental refletir acerca do trabalho educativo desenvolvido na EFA, focando a participação das famílias nas diferentes atividades formativas (projetos educativos, assembleias de pais, reuniões de avaliação

escolar, reivindicações em fóruns locais e estaduais, projetos socioeducativos, projeto político pedagógico, dentre outros). Uma gestão numa perspectiva participativa, que possibilita o diálogo da escola, família e comunidade, tendo em vista a formação integral do educando.

O envolvimento das famílias nestas atividades faz com que eles se sintam parte desse processo formativo e consigam transformar os espaços da EFA em momentos coletivos, que possam construir estratégias políticas e pedagógicas, favorecendo a identificação dos desafios e possibilidades quanto à formação dos educandos.

Os estudos realizados por Silva (2012, p.182) demonstram que “[...] a participação das famílias constitui, assim, componentes indissociáveis e fundamentais na expressão das realidades, necessidades e desafios presentes no contexto sócio econômico, cultural e político da escola [...]”. A família tem uma atuação importante na vida das Escolas Famílias, tanto na gestão política e administrativa quanto nos processos políticos e pedagógicos das instituições.

A partir dos estudos desenvolvidos por Jesus (2011), Silva (2012), entre outros, compreendemos que a participação das famílias é de grande relevância na construção de projetos educativos que busquem dialogar com a realidade da comunidade. No entanto, é notório que as EFAs enfrentam inúmeros desafios com relação ao envolvimento maior das famílias nas atividades administrativas, políticas e pedagógicas, consequência do desconhecimento da proposta da alternância.

Acrescenta-se ainda que, na formação em alternância, a EFA assume um papel fundamental com a família de promover espaços de diálogo na escola/família e comunidade. O envolvimento das famílias é fundamental no acompanhamento dos instrumentos pedagógicos e no desenvolvimento dos processos de investigação que permiam o meio escolar e familiar. Quando a família não tem definido os seus papéis, nem uma formação que permita compreender alternância, ela vai enfrentar dificuldades no apoio e participação no processo formativo da EFA.

Este processo de integração entre a família e escola ocorre na Pedagogia da Alternância quando a escola cria as condições para que as famílias possam envolver-se nas discussões sobre os assuntos relacionados à formação dos estudantes. Além de assumir o seu papel político de forma ativa e contínua, participando das ações e das demandas e do desenvolvimento de projetos pedagógicos e produtivos, assembleia de pais, reuniões de avaliação da instituição, reivindicações em fóruns locais/estaduais, encontros nas comunidades, formações das famílias, conselhos de classe, construção do Projeto Político Pedagógico, plano de formação, promoções e eventos culturais, dentre outros.

2.4 Resultados e discussões da pesquisa

O processo de investigação foi desenvolvido com base dos referenciais teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa, a partir da abordagem crítico-dialética. A produção de dados foi desenvolvida por meio da análise documental, da entrevista semiestruturada e das rodas de diálogos, dados foram organizados e analisados a partir dos pressupostos da Análise de Conteúdos de Bardin (2016).

A pesquisa foi realizada na Escola Família Agrícola de Miguel Alves, situada no município brasileiro de Miguel Alves – PI, uma instituição filantrópica criada com o apoio da Fundação Padre Antônio Dante Civiero – FUNACI, e contou com 10 (dez) interlocutores, entre gestores, educadores, educandos e membros das famílias.

O processo de implantação da Escola Família Agrícola de Miguel Alves teve início a partir de um trabalho já existente no município desenvolvido pelas famílias e as comunidades acompanhadas pela Arquidiocese de Teresina: os grupos de evangelização em forma de missões e de promoção humana, que desenvolviam atividades comunitárias no meio rural realizadas pela Cáritas Brasileiras. Um dos representantes dos grupos de evangelização conheceu a proposta da Pedagogia da Alternância através de uma reportagem na revista “Sem Fronteiras” e se vislumbrou com o trabalho que a EFA desenvolvia; em discussão com o seu grupo de trabalho sobre essa proposta, decidiram viajar para Teresina para conhecer Padre Humberto e analisar as principais possibilidades de implantação de uma EFA na cidade de Miguel Alves (EFA Miguel Alves, 2020).

A EFA apresenta como Missão oferecer um serviço de qualidade, garantindo a participação ativa da comunidade na escola e da escola na comunidade, de modo a contribuir para a formação integral dos alunos através da Pedagogia da Alternância e da capacitação das famílias para que eles possam agir construtivamente na transformação do seu meio.

Enquanto visão de futuro, a instituição pretende ser reconhecida na região pelo trabalho integrado entre a teoria e a prática, pelo favorecimento do desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicossocial dos alunos e pela maneira que atende às famílias/comunidades, nos aspectos social, produtivo e religioso. Além disto, tem como princípios: o associativo, Pedagogia da Alternância, Formação Integral e Desenvolvimento Local; e fundamenta-se em valores éticos (igualdade respeito, solidariedade, participação, valorização da pessoa), espirituais, religiosos e humanos (EFA Miguel Alves, 2020).

A EFA é representada pela base associativa das famílias através da Associação da Escola Família Agrícola de Miguel Alves – Piauí (AEFAMAPI), criada no ano de 2000, e tem a função de gerir a parte financeira, administrativa e

pedagógica escolar, junto com a direção escolar e o Conselho Escolar Escola Família Agrícola de Miguel Alves que, juntamente com a comunidade escolar, administram recursos do Programa de Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e realizam os acompanhamentos pedagógicos juntos aos alunos e seus familiares.

A Associação da Escola Família Agrícola de Miguel Alves - PI atua como gestora administrativa e pedagógica, com o apoio e parceria da Fundação Padre Antônio Dante Civiero – FUNACI e Prefeitura Municipal de Miguel Alves, que juntas mantêm a gestão pedagógica e logística da Escola (EFA Miguel Alves, 2020).

Na propriedade da EFA, atua a Associação dos Agricultores (as) Familiares Irrigantes das Comunidades Circunvizinha de Miguel Alves, visando à melhoria da produtividade de sua propriedade, buscando qualificação e mercados para a expansão de sua produção, via mercado institucional, como o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. São agricultores e agricultoras que fazem parte da escola e que seus/suas filhos/as estudam ali ou já estudaram, mas ainda permanecem contribuindo com os projetos da EFA. Há ainda a Associação das Mulheres Quebradeiras de Coco do Município de Miguel Alves, que atua num espaço cedido na área da escola e que desenvolve seu trabalho de produção e comercialização dos produtos e subprodutos oriundos da palmeira do coco babaçu.

Diante deste contexto, percebemos que as famílias assumiram a luta pela criação da escola por compreender o papel estratégico que esta instituição poderia desenvolver na construção das alternativas de transformação da realidade de pobreza e miséria em que se encontravam. Por conta disto, houve um envolvimento das comunidades na construção do projeto da EFA, com uma contribuição significativa das famílias no desenvolvimento dos projetos socioeducativos, na medida em que foram criados espaços de participação e inserção dos pais no processo de construção das atividades educativas, principalmente nas tomadas de decisões da escola.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos diálogos estabelecidos com os participantes da pesquisa, concluímos que os projetos educativos e produtivos construídos pela EFA têm contribuído significativamente na melhoria da qualidade de vida das famílias. Além disto, as experiências de formação das famílias, implementadas pela escola, têm contribuído para o maior envolvimento dos pais e das mães na busca de alternativas que favoreçam a superação dos desafios enfrentados na construção dos projetos educativos instituídos pela EFA comprometido com o desenvolvimento das comunidades.

A partir das análises realizadas sobre a experiência da EFA de Miguel, constatamos que a participação das famílias se constitui como um elemento fundamental para o desenvolvimento do projeto da escola. Diante disso, a escola compreende o valor dessa participação da família e reconhece o papel dos pais enquanto sujeitos do processo formativo que necessita de formações para possibilitar a compreensão crítica da sua realidade.

Nessa perspectiva, a escola assume um papel importante, tanto na formação dos estudantes quanto das famílias, tendo como ponto de partida a valorização e a problematização dos seus saberes, visando à produção de conhecimentos através dos projetos educativos e produtivos voltados à compreensão crítica da realidade, bem como ao desenvolvimento de política voltadas à sustentabilidade das comunidades e da qualidade de vida.

Com o intuito de potencializar o envolvimento das famílias nos projetos educativos da EFA, verificamos que foram adotadas algumas estratégias para incentivar a participação das famílias. Dentre estas estratégias, estão as atividades de formação voltadas para produção agrícola das famílias, o acompanhamento diferenciado junto à família e ao/à aluno/a, participação das famílias nos serões, além das visitas às famílias, que possibilitam uma maior aproximação da escola-família-comunidades. Além disto, são realizadas outras atividades que têm transformado o ambiente da escola em espaços de troca de experiências, de partilha e de harmonia entre os seus atores.

Durante a pesquisa, constatamos que a Escola Família Agrícola de Miguel Alves assume o compromisso político e pedagógico de contribuir com desenvolvimento sustentável das comunidades, através da implementação de projetos formativos que potencializam os processos organizativos e produtivos das famílias, através de uma base associativa. Nesse sentido, a Associação das Famílias configura-se como uma parceira política, pedagógica e administrativa fundamental para a vida da escola, que também traz contribuições importantes para a formação dos/as alunos/a, para famílias e para a equipe de monitores.

Palavras-chave: Educação do Campo. Pedagogia da Alternância. Participação socioeducativa das famílias.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

EFA Miguel Alves. **Projeto Político Pedagógico da Escola Família Agrícola de Miguel Alves**, 2020.

GIMONET, J.C. Praticar e compreender a pedagogia da alternância dos CEFFAS. Petrópolis-RJ: Vozes.2007.

JESUS, Janinha Gerke de. **Formação de professores na pedagogia da alternância**. Vitória- ES: GM, 2011.

SILVA, Lourdes Helena da. **As experiências de formação de jovens do campo: alternâncias ou alternâncias?** Curitiba, PR:CRV,2012.

COSTA, Rosimary Vieira da. **As Contribuições das Famílias nos Projetos Socioeducativos da Escola Família Agrícola de Miguel Alves-Piauí**. Dissertação (Mestrado em educação), f. 148. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, 2022.